



Uma comunidade de aprendizagem em Anhanguera (GO): práticas e educação socioambiental

A learning community in Anhanguera (GO): practices and socio-environmental education

GUIMARÃES, Diego Ribeiro¹; BERTAZZO, Cláudio José²

¹ Mestrando no Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão, Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Agroecologia, diego_geo92@hotmail.com; ² Professor no Instituto de Geografia, da Universidade Federal de Goiás, Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Agroecologia (NEPEA), Regional Catalão, cbertazzo@gmail.com

Eixo temático: Educação Formal em Agroecologia

Resumo: Apresenta-se uma intervenção realizada pelo Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Agroecologia (NEPEA), na cidade de Anhanguera, no Sudeste Goiano. Foi promovido um curso sobre sustentabilidade, compostagem e gestão de resíduos domésticos, com carga horária de 160 horas, constituído de três módulos, com 12 encontros de quatro aulas cada. Os temas estruturantes foram: Módulo I: Sustentabilidade, Módulo II: Gestão de Resíduos Cívicos e, Módulo III: Compostagem. O objetivo principal do curso foi ensinar, conhecer e compreender as relações sociedade e natureza em situação de equilíbrio e harmonia; além de proporcionar as condições para tomada de decisões em perspectivas de sustentabilidade. Os sujeitos participantes se envolveram com a temática e oficinas propostas. Ao término do curso, foi instalado um primeiro coletor de resíduos plásticos, o chamado de Ecoponto. Prevê-se ainda instalar mais cinco Ecopontos, mediante a adesão à coleta seletiva e ao uso do instrumento coletor.

Palavras-Chave: Sustentabilidade; Compostagem; Educação Agroecológica.

Keywords: Sustainability; Composting; Agroecological Education.

Contexto

A experiência que se descreve, diz respeito a um curso realizado na cidade de Anhanguera, na Região Sudeste do estado de Goiás, microrregião do município de Catalão. O curso, com o nome de Anhanguera Sustentável, com as aulas realizadas no Colégio Estadual Adelino Antônio Gomide. O evento ocorreu no âmbito do Edital CNPq 21/2016, protagonizado pelo Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Agroecologia (NEPEA).

O curso estendeu-se de 03 de março de 2019 a 08 de junho de 2019, com encontros nas sextas e sábados, com 4 horas/aula na sexta-feira e 8 horas/aula no sábado. O curso objetivou que os participantes compreendessem as relações sociedade e natureza em situação de equilíbrio e harmonia; e que proporcionasse as condições para tomada de decisões em perspectivas de sustentabilidade. Além de promover as aprendizagens e vivências sobre a educação ambiental e a sustentabilidade na cidade de Anhanguera e entorno de modo a impactar a coleta e a disposição adequada dos resíduos sólidos.



Neste sentido, no curso se discutiu sobre o uso correto dos Ecopontos, e os benefícios destas práticas para o meio local com estímulo para a reciclagem de resíduos plásticos e orgânicos, por meio da instalação de Ecopontos/Ponto de Entrega Voluntária (PEV). Construiu-se, igualmente, composteiras coletivas e domésticas, afim de criar soluções para resíduos da preparação de alimentos nas residências e na escola sede do curso.

Descrição da Experiência

Para o desenvolvimento do curso, utilizou-se diversas metodologias capazes de direcionar a turma e os conteúdos, para que se pudesse desenvolver raciocínios lógicos e momentos de sensibilização, reflexões e discussões sobre os hábitos que se perpetuam e podem ser bastante onerosos ao ambiente, até que estas ações sejam neutralizadas.

O curso foi desdobrado em três módulos. A unidade um, tratou sobre a temática da Sustentabilidade, em que se tratou sobre as definições, os recursos ambientais, as energias não renováveis e renováveis e seus devidos limites. As ministrações deste módulo foram integralmente na forma de aulas dialógicas, e realizaram-se atividades para que o grupo pudesse externalizar os anseios e perspectivas futuras quanto a situação do ambiente local.

O segundo módulo, denominado de Gestão de Resíduos Citadinos, foi realizada parte na forma de aulas dialógicas e parte de forma prática. Foi discutido com os participantes as possibilidades de reciclar, reusar e reutilizar os resíduos que passam pelas casas e que por desinformação ou desatenção, são logo descartados para serem depositados no aterro sanitário ou no lixão. Igualmente, com as trocas de experiências e vivências diversas, conheceu-se mais sobre novas formas de usar, reusar ou reciclar os materiais, agora, sobre um conceito de matéria prima.

O principal foco deste módulo foram os resíduos plásticos. Como aula prática, realizou-se uma oficina, protagonizada pelo colégio, seguida por um jogo de futebol. Este evento mobilizou cerca de 250 pessoas. Considerando que a cidade possui 1.137 habitantes, conforme a estimativa para o ano de 2018 do IBGE, conseguiu-se reunir cerca de $\frac{1}{4}$ da população nessa oficina sobre sustentabilidade e preparação de materiais para reciclagem.

Os participantes compreenderam como serão depositados e posteriormente retirados os materiais do Ecoponto. Foi demonstrado que se deve retirar todo o conteúdo das embalagens plásticas e também todo o ar presente no interior das garrafas e demais vasilhas, a fim de reduzir o seu tamanho e maximizar o aproveitamento do Ecoponto.

Percorreu-se em trabalho de campo um itinerário pelas ruas importantes e ruas afastadas do centro, até o ponto final, à beira do Córrego Pirapitinga. Ali se constatou que a Prefeitura Municipal não realizava a devida fiscalização, sendo



presenciado uma enorme quantidade de resíduos e rejeitos descartados irregularmente numa faixa de 0 a 50 metros do Córrego. Os participantes fotografaram a situação e depois debateram impressões ao regressar à sala de aula.

O terceiro e último módulo, foi chamado de Compostagem. Nele foram tratadas questões sobre composteiras domésticas, compostos, biofertilizantes e etc. Neste módulo, essencialmente prático, conheceu-se os tipos mais comuns de composteiras. Aprendeu-se sobre as matérias primas, geradas nas cozinhas das famílias, que são indicadas a integrarem à composteira. Verificou-se os benefícios de criá-las, como por exemplo, a redução de resíduos que se destinam aos aterros sanitários e lixões. Outro benefício que foi muito destacado e impressionou os participantes é a utilização dos biocompostos para utilização nas hortas e jardins domésticos.

Como atividade prática, os participantes construíram suas próprias composteiras utilizando garrafas vazias de 20 litros, inservíveis para armazenar água mineral. Neste caso, cada participante recebeu dois galões e cada um fez sua própria composteira, conforme as orientações dos ministrantes.

O grupo se deu conta e questionou o porquê de a escola não possuir sua própria composteira e decidiu-se que seria construída uma para ser usada pelo colégio sede do curso, e cada pessoa levou de casa o que pôde, para que fosse feita a inauguração da composteira do colégio, que será usada para receptionar e decompor produtos oriundos da preparação da merenda escolar.

Por fim, para a realização da última atividade prática, o Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Agroecologia (NEPEA), doou um exemplar de um dos livros publicados pelo Núcleo, com financiamento pelo CNPq, chamado Agroecologizando no Cerrado, em que na página 48 há os procedimentos a ser seguido, para fazer o bio fertilizante foliar Supermagro (BIOL), no último dia de curso, com a participação de todos os integrantes do curso, em que cada um ofereceu uma parte dos produtos para serem adicionados e cada um colocou o produto que levou de casa.

A metodologia escolhida para o curso considerou os requisitos para matrícula, que necessitavam apenas ser alfabetizados, assim, utilizou-se metodologias e técnicas de ensino diversas para que a compreensão dos conteúdos pudesse ser efetiva em todos os inscritos, visto que foram recebidas inscrições de alunos e funcionários do colégio, pessoas da comunidade e pessoas de cidades vizinhas, conforme mostra o quadro 1.

COMUNIDADE EXTERNA	SERVIDORES DO COLÉGIO	ALUNOS DO COLÉGIO	CIDADES VIZINHAS
17	10	15	3



Quadro 1. Número de inscrições e participantes do Curso Ananguera Sustentável.
Fonte: NEPEA, 2019.

Isto posto, entende-se que a comunidade teve uma participação ativa e presente, no curso, que foi desenvolvido de modo que todos pudessem participar, falar, opinar, descrever realidades, contar histórias pessoais, de família e da cidade, que se relacionavam com a temática da palestra do dia. Além disso, realizou-se também, atividades em que os participantes puderam escrever ou desenhar em uma folha, sem a necessidade de identificação, seu aprendizado, suas expectativas para com as aulas futuras e as oportunidades que este curso pudesse levar para as pessoas e para a cidade de Ananguera.

Resultados

Este curso realizado em Ananguera (GO) atendeu uma demanda que o Colégio Estadual Adelino Antônio Gomide tinha até o momento, visto que o curso e a temática foram definidos por demanda local e em reunião com a direção da escola, pois o colégio em questão, sempre atuou em prol da sustentabilidade, preservação do meio, reciclagem, cuidados para a preservação e manutenção dos ambientes, entre outros assuntos, pertinentes à ciência e o desenvolvimento científico nos alunos.



Foto 1. Composteira do colégio
Fonte: NEPEA, 2019



Foto 2. Ecoponto
Fonte: NEPEA, 2019



Foto 3. Biol
Fonte: NEPEA, 2019



Foto 4. Peças da composteira doméstica
Fonte: NEPEA, 2015



Foto 5. Composteira doméstica do Curso
Fonte: NEPEA, 2019

Por este ponto, o curso teve uma boa aceitação, com um público assíduo e com atenção voltada para as aulas e temas, sempre na expectativa de aprenderem mais e também, ensinarem mais daquilo que eles possuem internalizados, devido as experiências vividas. Por ser este, o único colégio de ensino fundamental II e ensino médio, boa parte da população da cidade estudou no colégio e conhece os professores e este aval e a realização do curso no colégio, somente somou com a credibilidade e responsabilidade para com os assuntos propostos.

Pôde-se então, observar o interesse e apoio de todos os participantes para que o curso pudesse acontecer, desde a chamada para matrícula, a multiplicação dos conhecimentos, a participação em eventos dentro e fora do colégio e até a contribuição que eles se dispunham a levar ao curso, para que as atividades fossem possíveis, como os materiais orgânicos, os plásticos que começaram a serem separados em casa para serem depositados no Ecoponto, localizado na frente da colégio, enfim, o maior resultado deste curso, sem dúvidas, foi o apoio recebido e o interesse da comunidade em fazer com que o curso acontecesse.



O Ecoponto, já mencionado anteriormente, também foi um ganho e um produto gerado pelo curso e, projeta-se a instalação de mais cinco Ecopontos da cidade, para que todos os moradores consigam levar seus resíduos plásticos até o ponto de entrega e sem muito esforço.

Por fim, o resultado concreto que ainda foi gerado no curso, foi a construção de uma composteira para o colégio e as composteiras domésticas feitas pelos próprios alunos e que também veio de encontro com um desejo deles, pois muitos manifestaram desde o módulo I que desejavam aprender a fazer as composteiras domésticas, pois são mais simples e ideais para residências que não possuem muitas pessoas.

Além destes resultados alcançados, há ainda, os resultados esperados, que é o apoio da prefeitura para a ampliação do projeto, para que o município possa reciclar outros materiais e reduzir ainda mais o volume de resíduos gerados que são depositados no aterro consorciado com outros municípios vizinhos e também, espera-se que o colégio tenha condições de movimentar-se financeiramente, para a compra de materiais pedagógicos, montagem e compra de equipamentos para laboratórios, aulas práticas e para atender os demais interesses que o colégio tiver e assim, aumentar sua autonomia na hora de comprar determinados insumos.

Agora, com o encerramento do curso, acordou-se novamente entre o colégio, o NEPEA e a ONG Retratando o Cerrado, que um outro curso será oferecido, no segundo semestre de 2019.

Agradecimentos

Agradece-se ao CNPq e ao Ministério de Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) pelo financiamento deste projeto, através do Edital 021/2016, à Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão, pelo apoio e incentivo aos projetos de extensão, à direção do Colégio Estadual Adelino Antônio Gomide. A ONG Retratando o Cerrado, que tem apoiado o NEPEA em suas ações desde 2009 e não foi diferente na realização do curso proposto. Agradecemos também à Prefeitura Municipal de Anhanguera e à Câmara Municipal de Vereadores, pelo apoio e auxílio para a realização de atividades e divulgação do projeto na cidade de Anhanguera (GO).